REGULAÇÃO EMOCIONAL, PERCEPÇÃO DA DOENÇA E ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO

Isabel Nana Kacupula De Almeida[1]
Joabe Braz Lima[2]
Andressa Suelly Saturnino De Oliveira[3]

RESUMO

A Hipertensão Arterial (HA) destaca-se como uma doença crônica que pode apresentar inúmeros fatores, sendo, também, influenciada por complexas interações genéticas, psicossociais e ambientais. A justificativa para o presente estudo tem como base a alta prevalência de diagnósticos da doença e de como esta patologia ainda continua sendo subtratada, subdimensionada e mal controlada no Brasil. Dessa forma, tal pesquisa destinou-se a analisar se a regulação emocioal e a percepção da doença auxiliam de forma significativa na adesão ao tratamento de pessoas com diagnóstico de hipertensão arterial. Tal trabalho trata-se de um estudo analítico, transversal e quantitativo. A divulgação da pesquisa, recrutamento de participantes e coleta de dados ocorreu através da internet, utilizando como forma de comunicação redes sociais, como Instagram e Facebook. A amostra da pesquisa foi de 236 pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial. A coleta de dados ocorreu através de um questionário dividido em cinco partes. Todas as etapas do estudo respeitaram os parâmentros éticos das pesquisas envolvendo seres humanos. Após o recolhimento desses dados, foram realizadas análises através de instrumentos como o DERS, QATHAS e Brief IPQ. Diante disso, com os dados coletados, constatou-se que os participantes do estudo apresentaram dificuldade de regulação emocional; adesão ao tratamento, mesmo demonstrando alguma dificuldade; e que os mesmos percebem a HA como uma ameaça relevante para sua saúde. Vale destacar, que quase todas as características sociodemográficas, apresentadas pelos participantes, tiveram alguma associação com os resultados expostos pelos instrumentos utilizados. A correlação entre o Brief IPQ e o QATHAS é negativa, fraca e significativa. A correlação entre o DERS e o QATHAS é negativa, fraca e significativa. Portanto, conclui-se que na amostra analisada, quanto maior a regulação emocional, pior se apresenta a adesão ao tratamento anti-hipertensivo e quanto maior a dificuldade de regulação emocional, pior a adesão ao tratamento anti-hipertensivo.

Palavras-chave: Hipertensão; percepção da doença; regulação emocional; adesão ao tratamento.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Discente, isavictor194@gmail.com[1]
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Discente, joabebraz@aluno.unilab.edu.br[2]
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Docente, andressasuelly@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial (HA) é uma condição crônica multifatorial, que sofre influência de complexas interações genéticas, psicossociais e ambientais. Trata-se de uma doença que atinge os vasos sanguíneos e orgãos como cérebro, olhos e coração, podendo também causar paralisação renal. No entanto, tal doença vem sendo subtratada, subdimensionada e mal controlada no Brasil, tanto que no país existe a porcentagem de 32,3% de habitantes adultos com pressão arterial maior ou igual a 140 por 90 mmHg (BARROSO et al., 2021).

Diante disso, o presente estudo destaca como justificativa os múltiplos fatores, ainda não completamente elucidados pela literatura científica, que podem influenciar a adesão ao tratamento de pessoas que recebem diagnóstico de doença crônica. No caso da hipertensão arterial (HA), há elementos que a literatura aponta como determinantes para o comportamento de seguimento às recomendações para o tratamento. Na Enfermagem, a publicação mais citada sobre as dimensões da adesão ao tratamento anti-hipertensivo é a análise conceitual realizada por Araújo e Garcia (2006), a qual aborda três dimensões como antecedentes: aspectos relacionados ao paciente, ao regime terapêutico e ao sistema de saúde.

Para as autoras, esses três grupos de fatores antecedentes, atuando de modo inter-relacionado, podem determinar diferentes graus de adesão: os relativos ao próprio paciente, como as variáveis sociodemográficas, os conhecimentos e crenças que os pacientes têm sobre a doença e o tratamento, e o apoio da família; os relacionados à terapêutica farmacológica e não farmacológica; e os fatores relacionados ao sistema de saúde, como a estrutura dos serviços de saúde e o processo de atendimento do portador de HA. As consequências são os resultados positivos que se pretende alcançar: pressão arterial controlada; redução na incidência ou retardamento na ocorrência de possíveis complicações e melhoria na qualidade de vida (ARAÚJO; GARCIA, 2006)

Contudo, a participação do paciente no processo de cuidado com a própria saúde também envolve aspectos subjetivos, os quais ainda estão sendo pesquisados. Diante disso, foram escolhidos como objetos deste estudo dois elementos subjetivos, sendo eles a regulação emocional e a percepção de saúde. Direcionando desta forma a formulação da pergunta norteadora desse trabalho: a regulação emocional e a percepção de saúde exercem influência na adesão ao tratamento de pessoas com HA?

Com intuito de descrever o objeto, apresentam-se a seguir as definições dos três elementos que o compõe: adesão ao tratamento, regulação emocional e percepção da doença. A adesão ao tratamento de uma doença consiste em seguir o que foi proposto pelos profissionais de saúde (GEWEHR et al., 2018). Regulação emocional se refere a um processo dinâmico, intrinsecamente ligado a esforços conscientes no controle dos comportamentos, dos sentimentos e das emoções para que algum objetivo seja alcançado (BATISTA; NORONHA, 2018). A percepção da doença é a forma como os indivíduos compreendem diversos aspectos relacionados à saúde e à doença, levando em consideração suas experiências individuais e coletivas (GOMEZ; GUTIÉRREZ; MOREIRA, 2011).

Esta pesquisa tem como relevância a possibilidade de trazer resultados que permitam compreender, de alguma forma, se a capacidade de se comportar de acordo com as metas estabelecidas para o tratamento da HA são influenciadas pela percepção da doença e/ou pela regulação emocional. A plena compreensão desses fatores pode ser importante para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas efetivas, as quais são ensinadas desde a graduação em enfermagem na Unilab e que, quando bem compreendidas, possuem maior chance de serem colocadas em prática quando o discente se forma, em sua atuação como profissional de saúde.

ISSN: 2447-6161

METODOLOGIA

O tamanho da amostra foi determinado através do cálculo amostral para população infinita, executado a partir da fórmula para estudos transversais, tendo como proporção utilizada 32,3%, haja vista que é a prevalência de HA no Brasil (BARROSO et al., 2020). Desta forma, a amostra obtida na coleta de dados foi de 236 participantes.

O recolhimento de dados ocorreu através de um questionário eletrônico e divulgado nas redes sociais. Tal questionário foi dividido em cinco partes: 1) dados sociodemográficos; 2) perguntas relacionadas à doença e ao estilo de vida; 3) avaliação da regulação emocional - versão brasileira do Difficulties In Emotion Regulation Scale (DERS); 4) versão brasileira do Questionário de Percepção de Doenças Versão Breve (Brief IPQ); 5) Questionário de Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (QATHAS).

O DERS (versão Brasil), aborda elementos envolvidos nas dificuldades de regulação emocional. Escores altos Indicam maior dificuldade na regulação emocional (CANCIAN, 2016; CANCIAN et al., 2019). Já o Brief IPQ possui nove itens que são respondidos utilizando uma escala de 0 a 10. Os escores variam de 0 a 80 e quanto mais alto o escore, maior a percepção de ameaça da doença. (NOGUEIRA, SEIDL: TROCCOLI, 2016). E por fim, o QATHAS trata-se de um instrumento de avaliação de adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico da HA. (RODRIGUES; MOREIRA; ANDRADE, 2014).

Os dados coletados por meio do instrumento de pesquisa online foram dispostos em uma planilha. Tal planilha foi importada pelo pacote estatístico IBM SPSS Statistics versão 25 para MAC, para proceder à análise descritiva e inferencial. Das variáveis quantitativas contínuas, foram estimadas medidas de tendência central e de dispersão. A fim de buscar associação entre o DERS e o QATHAS e entre o Brief IPQ e o QATHAS, o Coeficiente de Correlação Linear de Pearson foi empregado para determinar a direção e o nível de correlação entre as variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dados de 236 respondentes, sendo em sua maioria mulheres (200; 84,7%), adultos (200; 84,7%), com companheiro(a) (155; 65,7%), que coabitavam com até 4 pessoas (187: 79,2%), com escolaridade correspondente ao ensino médio (107; 45,3%) e com alguma renda proveniente de trabalho formal (141; 40,3%). Na amostra, houve representação de pessoas com HA que habitavam em todas as regiões do Brasil.

A percepção da doença foi analisada através do Brief IPQ. Diante do máximo de escore do Brief IPQ como sendo de 70, no presente estudo constatou-se uma média de resultado, alcançado pelos participantes, de 33. Inferindo dessa forma, que essas pessoas percebem a HA como uma ameaça relevante.

Relacionado ao DERS, que avalia a regulação emocional, o escore máximo é de 180 e a média obtida por meio dos resultados dos participantes apresentou-se menor que a metade do somatório de 82,2 mais ou menos 24,6. Dessa maneira, entende-se que, apenas em alguns momentos, os participantes mostravam dificuldade em sua regulação emocional. Podendo-se deduzir que, na maior parte do tempo, os respondentes parecem ter controle sobre seus comportamentos, sentimentos e emoções.

A adesão ao tratamento anti-hipertensivo, avaliada por meio do QATHAS, indicou que os participantes estavam no nivel 90 (93,5 mais ou menos 7,8). Dessa forma, infere-se que os participantes aderem ao tratamento, tendo alguma dificuldade. Isso, porque as pessoas localizadas nesse nível deixam de tomar a medicação, nos horários estabelecidos, ao menos uma vez por mês e reduzem à metade o sal, gordura e doces, e bebidas com açúcar

ISSN: 2447-6161

Ainda é importante ressaltar que quase todas as características sociodemográficas estiveram relacionadas aos resultados desses instrumentos, como exemplo, pessoas que moram com cinco ou mais indivíduos (p=0,019), com uma baixa escolaridade (p=0,025) e que são residentes da região Centro-Oeste (p=0,048), apresentaram pior percepção da doença. Já a melhor regulação emocional foi constatada entre pessoas idosas (p=0,003), com maior escolaridade (p=0,021), sem trabalho remunerado (p=0,029) e que residiam na região Nordeste e Sudeste do Brasil (p=0,016). Ademais, pessoas que tiveram companheiro(a) apresentaram melhores resultados de adesão ao tramento anti-hipertensivo (p=0,016).

As análises de associação entre os resultados dos instrumentos indicaram que a percepção da doença e a regulação emocional estão correlacionadas com a adesão ao tratamento anti-hipertensivo. A correlação entre o Brief IPQ e o QATHAS é negativa (rho =-0,133), fraca e significativa p=0,041). Dessa forma, quanto maior é a percepção de ameaça da doença, pior é a adesão ao tratamento anti-hipertensivo. A correlação entre o DERS e o QATHAS é negativa (rho =-0.168), fraca e significativa (p=0,010). Assim, quanto maior é a dificuldade de regulação emocional, pior é a adesão ao tratamento anti-hipertensivo.

CONCLUSÕES

Após as análises e associações realizadas entre os resultados dos instrumentos aplicados, foi possível identificar, observando os fatores sociodemográficos, que a grande maioria dos participantes da pesquisa eram do sexo feminino; a faixa etária de idade dos participantes era de idade adulta (acima de 18 anos); a maioria dos respondentes coabitavam com até quatro pessoas na mesma residência; apresentavam escolaridade correspondente ao ensino médio; e apresentavam renda pessoal, proveniente de trabalho formal. As pessoas que indicavam menor percepção da doença apresentavam baixa escolaridade, residiam na região Centro-Oeste do Brasil e residiam com cinco ou mais pessoas na mesma residência; os indivíduos que demonstravam melhor regulção emocional eram idosos, sem trabalho remunerado, com maior escolaridade e que residiam nas regiões Sudeste e Nordeste; e os participantes que tiveram companheiros indicaram os melhores resultados de adesão ao tratamento. Em vista disso, também pode-se afirmar que, a percepção da doença e a regulação emocinal estão correlacionadas com a adesão ao tratamento anti-hipertensivo. Dessa forma, diante da amostra estudada, pode-se concluir que quanto maior é a percepção de ameaça da doença, a adesão ao tratamento anti-hipertensivo desses pacientes se torna inferior. Em contra ponto, observa-se que quanto maior é a dificuldade de regulação emocional do indivíduo portador de hipertensão arterial, pior é sua adesão ao tratamento proposto.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (BICT) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap). De modo geral, também gostaria de agradecer a Prof. Dra. Andressa Suelly Saturdino pelas instruções e orientações passadas para elaboração e produção do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, G. & S.; GARCIA, T. R. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: uma análise conceitual Rev. Eletr. Enf. v. 8, n. 2. p. 259-272, 2006

BARBOSA, M. E. M. et al. Fatores associados à adesão de adultos/idosos ao tratamento da hipertensão arterial na atenção básica. Rev. enferm, UERJ, v. 27, e645894, 2019.

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. Arq. Bras. Cardiol, v. 116, n. 3, p. 516 - 658, 2021

BATISTA, H. H. V.; Noronha, A. P. P. Instrumentos de autorregulação emocional: uma revisão de literatura. Avaliação Psicológica, v. 17, n. 3. p. 389-398, 2018

BOOSTANI, M. Effectiveness of group-based acceptance and commitment therapy on the difficulty emotional regulation and distress tolerance patients with essential hypertension. Int. J. Educ. Psychol. Res., v. 3, n. 3, p. 205 - 211, 2017.

CANCIAN, A. C. M. Efeitos de uma intervenção baseada no treinamento de habilidades da terapia comportamental em individuos com obesidade. 2016. 69 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Porto Alegre, 2016.

CANCIAN, A. C. M. et al. Psychometric properties of the Brazilian version of the Difficulties in Emotion Regulation Scale (DERS). Trends Psychiatry Psychother., v. 41, n. 1, p. 18-26, 2019.

GEWEHR, D. M. et al. Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde. Saúde Debate. v. 42, n. 116, p. 179 - 190, 2018.

GOMEZ, P. F.; Gutiérrez. M. G. R.; Moreira, R. S. L. Percepção da doença: uma avaliação a ser realizada pelos enfermeiros. Rev. Bras. Enferm., v. 64, n. 5. p. 925-930, 2011.

NOGUEIRA, G.S, SEIDL, E. M. F. TROCCOLI, B, T. Análise fatorial exploratória do Questionário de Percepção de Doenças Versão Breve (Brief IPO). Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 32, n. 1, p. 161 - 168, 2016.

RODRIGUES, M. T. P: MOREIRA, T. M. M., ANDRADE, D. F. Elaboração e validação de instrumento avaliador da adesão ao tratamento da hipertensão. Rev. Saúde Pública. v. 48. n. 2. p. 232 - 239.2014.

ISSN: 2447-6161